LICENCIATURAS SEMIPRESENCIAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA E IMPLICAÇÕES PARA A PEDAGOGIA DA AFYA UNIVERSIDADE UNIGRANRIO

BLENDED TEACHER EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW AND IMPLICATIONS FOR AFYA UNIVERSIDADE UNIGRANRIO'S PEDAGOGY PROGRAM

Lilia Aparecida Costa Gonçalves[1], **Natália Xavier Pereira da Costa**[2]

1. Professora do Curso de Doutorado em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade Afya Unigranrio.
2.Professora do Curso de Pedagogia e Aluna do Curso de Doutorado em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade Afya Unigranrio.
E-mail: natalia.pereira@afya.com.br

Eixo 02 - Inovação, Tecnologia, Sustentabilidade e Transformação Global

Resumo: No cenário atual da formação de professores, as licenciaturas semipresenciais brasileiras enfrentam o desafio de conciliar acesso, formação prática e resposta à escassez de professores. O objetivo geral deste trabalho é analisar a produção recente e discutir implicações para a Pedagogia da Afya Universidade Unigranrio. Para isso, realizou-se revisão sistemática com síntese qualitativa na SciELO e no Portal de Periódicos CAPES, complementada por documentos normativos e dados públicos. A busca estrita pelos termos pedagogia, licenciatura e semipresencial, em 2025-2026, não localizou estudos elegíveis; a busca de sensibilidade, com descritores equivalentes e recorte de 2020-2026, resultou em sete artigos. Como resultados podemos indicar que a proporção de atividades presenciais, isoladamente, não assegura qualidade. Integração curricular, mediação docente, pertencimento, infraestrutura, estágio e acompanhamento da permanência explicam melhor as diferenças entre experiências. Persistem fragmentação terminológica e ausência de evidência longitudinal sobre cursos de Pedagogia organizados após o marco regulatório de 2025. Concluímos que a transição institucional deve ser acompanhada por indicadores de trajetória e formação prática, sem converter a urgência de formar professores em justificativa para reduzir o trabalho pedagógico.
Palavras-chave: Formação de professores. Educação semipresencial. Pedagogia. Avaliação educacional. Permanência estudantil.

Abstract: *In the current landscape of teacher education, Brazilian blended teacher education degree programs face the challenge of balancing access, practical training, and the need to address the shortage of teachers. The main objective of this study is to analyze recent research and discuss its implications for the Pedagogy program at Afya Universidade Unigranrio. Method: a systematic review with qualitative synthesis was conducted in SciELO and the CAPES Journals Portal, supplemented by regulations and public data. The strict search for pedagogy, teacher education, and blended learning in 2025-2026 found no eligible studies; a sensitivity search using equivalent descriptors and a 2020-2026 time frame yielded seven articles. Results: the proportion of in-person activities alone does not ensure quality. Curriculum integration, teacher mediation, belonging, infrastructure, supervised practicum, and retention monitoring better explain differences among experiences. Terminological fragmentation and a lack of longitudinal evidence on Pedagogy programs organized after the 2025 regulatory framework remain. Conclusion: the institutional transition should be monitored through student-trajectory and practice-based indicators, without allowing the urgency of educating teachers to justify a reduction in pedagogical work.*
Keywords: *Teacher education. Blended learning. Pedagogy. Educational assessment. Student retention.*

INTRODUÇÃO

A oferta de licenciaturas semipresenciais no Brasil passou a ocupar uma posição regulatória própria com o Decreto nº 12.456/2025. O diploma distingue os formatos presencial, semipresencial e a distância; impede que licenciaturas sejam ofertadas integralmente a distância; e determina, para o formato semipresencial, pelo menos 30% da carga horária presencial e mais 20% presencial ou síncrona mediada. Também exige avaliação

presencial com peso majoritário em cada unidade curricular parcial ou integralmente ofertada a distância.[1] O percentual é condição de regulação, não definição suficiente de qualidade: importa como tempos, espaços, sujeitos e conhecimentos são articulados.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2024 já haviam fixado 3.200 horas e duração mínima de quatro anos, com 400 horas de estágio, 320 horas de extensão e presença física em pelo menos metade da carga horária.[2] O Enade das Licenciaturas, por sua vez, articula avaliação teórica anual — desde 2025 por meio da Prova Nacional Docente — e avaliação da prática no estágio.[3] Currículo prescrito, experiência de regência e desempenho externo passam a demandar leitura conjunta.

A UNESCO estima que o mundo precisará de 44 milhões de professores adicionais até 2030 e associa o déficit ao recrutamento e à permanência profissional.[4] No Brasil, o Instituto Semesp projetou possível déficit de 235 mil docentes na educação básica até 2040 — cenário condicionado por evasão formativa, envelhecimento da categoria e abandono da carreira.[5] O Ministério da Educação informa ainda que aproximadamente um terço dos licenciados ingressa na docência.[6] Abrir vagas, portanto, não basta: conclusão, ingresso e permanência no trabalho escolar integram o problema.

Na Pedagogia, a organização precisa articular fundamentos, didáticas específicas, estágio, extensão e conhecimento das instituições educativas. A mediação digital pode ampliar acesso para estudantes trabalhadores ou distantes dos campi, mas pode transferir custos e responsabilidades ao discente quando faltam orientação, infraestrutura, vínculo coletivo e apoio à permanência. A modalidade não constitui causa autônoma de êxito ou fracasso.

A Afya Universidade Unigranrio iniciou a reorganização da matriz de Pedagogia para o formato semipresencial, enquanto mantém grupos de estudantes vinculados a matrizes curriculares anteriores. No Enade 2025, o curso identificado na base oficial como educação a distância registrou 143 concluintes inscritos, 121 participantes, 80 no padrão de desempenho adequado ou superior (66,1%) e conceito 3.[7] Esse grupo de estudantes foi formado antes da nova organização; os dados servem como linha de base, não como evidência de seu efeito.

O artigo objetiva analisar a produção recente, identificar lacunas relativas às licenciaturas semipresenciais e derivar implicações para o acompanhamento da Pedagogia da Afya Universidade Unigranrio. A tese é que a transição não se reduz a percentuais: depende de integração curricular, presença pedagógica, formação prática e permanência.

MÉTODO

Realizou-se revisão sistemática com síntese qualitativa, orientada pela pergunta: quais condições, resultados e lacunas a literatura recente identifica na formação inicial de professores realizada total ou parcialmente a distância, e quais implicações decorrem para cursos de Pedagogia semipresenciais? O relato do processo tomou as diretrizes PRISMA 2020 como referência de transparência.[8] As buscas foram executadas em 17 de agosto de 2026 na SciELO e no Portal de Periódicos CAPES.

A estratégia inicial combinou "pedagogia" E "licenciatura" E "semipresencial", nos campos título, resumo e palavras-chave, de janeiro de 2025 a 17 de agosto de 2026. Sem estudos elegíveis, aplicou-se busca de sensibilidade para 2020-2026: (pedagogia OU licenciatura OU "formação inicial de professores") E (semipresencial OU "educação a distância" OU EaD OU híbrido OU híbrida). Incluíram-se artigos revisados por pares sobre licenciaturas, práticas, permanência ou avaliação; excluíram-se formação continuada, educação básica sem vínculo com licenciaturas, ensino remoto emergencial, resenhas e duplicatas.

A busca ampliada recuperou 130 registros na SciELO; 62 estavam em 2020-2026. O Portal CAPES e o rastreamento de referências acrescentaram dois textos não duplicados. Após leitura de títulos, resumos e textos completos, sete artigos compuseram a síntese. Extraíram-se desenho, contexto, achados e limitações; pela heterogeneidade, não houve metanálise. Documentos legais, relatórios e dados agregados do Enade serviram apenas à contextualização. Como o trabalho utilizou fontes públicas sem pessoas identificáveis, não demandou apreciação por comitê de ética.

RESULTADOS

A combinação de "pedagogia", "licenciatura" e "semipresencial" não encontrou artigo elegível em 2025-2026. Nos sete estudos da busca ampliada predominam educação a distância, ensino híbrido e formação mediada por tecnologias; nenhum acompanha longitudinalmente estudantes de Pedagogia ingressantes após o Decreto nº 12.456/2025. A nova categoria regulatória ainda não corresponde a um campo empírico estabilizado.

Ribeiro e Garbin localizaram 126 produções sobre formação inicial docente a distância entre 2019 e maio de 2024. Pedagogia e abordagens gerais das licenciaturas representavam 52,3% do conjunto, mas apenas dois estudos tinham a qualidade como objeto; não se encontrou evidência de que ampliar presencialidade, isoladamente, assegure melhores resultados.[9] Lima, Rodrigues e Deus, em contraste complementar, mostram que a imprecisão

do “híbrido” pode reduzi-lo a arranjo mercantil de carga horária.[10] Presença física não garante qualidade; práticas, estágio e interação, porém, não podem ser esvaziados por uma gestão apenas contábil do currículo.

Soso, Kampff e Machado identificaram que pertencimento, comunicação, suporte acadêmico e institucionalização interferem na permanência em Pedagogia a distância.[11] Silva, Goerch e Bierhalz associaram metodologias ativas a autorregulação, colaboração e reflexão, mas registraram limites de carga de trabalho, planejamento, competência digital e infraestrutura; presença docente e feedback permaneceram decisivos.[12] Autonomia não equivale a estudar sozinho: flexibilidade sem acompanhamento transfere responsabilidade a estudantes desigualmente equipados.

Bastos e colaboradores observaram diferenças de desempenho entre instituições públicas e privadas e entre perfis acadêmicos; a modalidade isolada não explica o resultado.[13] Ferreira mostrou que cultura digital envolve apropriação crítica, comunicação e produção, não simples oferta de ferramentas.[14] O relato de Soares e colaboradores sobre a adequação de uma licenciatura privada em Educação Física ao marco de 2025 descreve projeto pedagógico, práticas presenciais e estágio, mas ainda não apresenta dados de aprendizagem, permanência ou inserção profissional.[15] A lacuna situa-se entre desenho normativo e trajetórias reais.

O Enade anual pode aproximar avaliação e estágio, desde que não seja convertido em medida total de qualidade. Um resultado agregado não alcança integração curricular, devolutivas, condições do polo, mediação digital ou apoio ao estudante trabalhador. Tampouco resultados de coortes anteriores devem ser atribuídos a currículos recém-implantados.

Os relatórios internacional e nacional associam a escassez a baixa atratividade, formação insuficiente, evasão e abandono da carreira.[4-6] A oferta semipresencial pode alcançar quem não frequentaria diariamente um *campus*, mas não corrige salários ou condições de trabalho. Usar o *déficit* futuro para abreviar a formação seria contraditório: mais diplomas não asseguram mais professores nem sua permanência nas escolas.

Para a Pedagogia da Afya Universidade Unigranrio, os achados sustentam acompanhamento, não afirmação antecipada de impacto. A linha de base do Enade 2025 deve ser articulada, considerando o grupo de estudantes ingressantes em cada período e a matriz curricular correspondente, aos dados de retenção e conclusão; participação presencial; qualidade do estágio; desempenho teórico-prático; acesso digital; e ingresso na docência. A escuta de estudantes, docentes e escolas-campo deve complementar os registros quantitativos,

permitindo separar problemas de conteúdo, mediação, infraestrutura e organização dos tempos.

CONCLUSÃO

A revisão identificou uma lacuna precisa: até 17 de agosto de 2026, não havia estudo elegível que examinasse longitudinalmente um curso de Pedagogia semipresencial organizado sob o marco regulatório de 2025. A literatura disponível permite rejeitar duas simplificações. A primeira supõe que maior presença física produza, por si, melhor formação; a segunda presume que flexibilidade digital seja sinônimo de democratização. Qualidade depende da integração curricular, da mediação docente, do estágio, da infraestrutura e de políticas de permanência. A escassez projetada de professores torna essas condições mais exigentes, não dispensáveis.

Como implicação, a Afya Universidade Unigranrio pode tratar a implantação semipresencial como processo avaliável, comparando grupos de estudantes ingressantes em diferentes períodos, sem desconsiderar as diferenças entre as matrizes curriculares, e combinando o Enade teórico-prático com a análise das trajetórias acadêmicas e inserção profissional. A revisão é limitada pela recente estabilização do descritor “semipresencial”, pela heterogeneidade dos estudos e pela ausência de dados empíricos da nova matriz; não autoriza inferência causal sobre o curso. Uma agenda futura deve acompanhar ingressantes até a conclusão e os primeiros anos de docência, incluindo diferenças socioeconômicas, territoriais e de acesso digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação [Internet]. Brasília, DF: Presidência da República; 2025 [citado 2026 ago 15]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm

2. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica [Internet]. Brasília, DF: CNE; 2024 [citado 2026 ago 15]. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/formacao-superior-para-a-docencia-na-educacao-basica

3. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Enade das Licenciaturas [Internet]. Brasília, DF: Inep; 2026 [citado 2026 ago 17]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade-das-licenciaturas

4. UNESCO; International Task Force on Teachers for Education 2030. Global report on teachers: addressing teacher shortages and transforming the profession. Paris: UNESCO; 2024. doi:10.54675/FIGU8035.

5. Instituto Semesp. Risco de “apagão” de professores no Brasil [Internet]. São Paulo: Instituto Semesp; 2022 [citado 2026 ago 16]. Disponível em: https://www.semesp.org.br/mais-pesquisas/2022/10/14/instituto-semesp-aponta-deficit-de-professores/

6. Brasil. Ministério da Educação. Bolsa Mais Professores [Internet]. Brasília, DF: MEC; 2026 [citado 2026 ago 16]. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/mais-professores/bolsa-mais-professores

7. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resultados do Enade das Licenciaturas 2025 [Internet]. Brasília, DF: Inep; 2026 [citado 2026 ago 17]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade-das-licenciaturas/resultados

8. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ. 2021;372:n71. doi:10.1136/bmj.n71.

9. Ribeiro PRL, Garbin MC. Formação inicial de professores na modalidade educação a distância no Brasil: estado da arte. Educ Pesqui. 2026;52:e291921. doi:10.1590/S1678-4634202652291921por.

10. Lima DCBP, Rodrigues MCN, Deus KBB. A educação híbrida como metodologia e sua face mercantilista no Brasil. Educ Real. 2024;49:e136240. doi:10.1590/2175-6236136240vs01.

11. Soso FS, Kampff AJC, Machado KGW. Permanência discente em cursos de Pedagogia a distância: um estudo a partir da Universidade Aberta do Brasil. Educ Rev. 2024;40:e38961. doi:10.1590/0102-469838961.

12. Silva EP, Goerch DS, Bierhalz CDK. Formação inicial de professores a distância e metodologias ativas: uma investigação integrativa no cenário internacional. Educ Form. 2026;11:e16166. doi:10.25053/redufor.v11.e16166.

13. Bastos EM, Wagner YG, Ferreira MAM, Silveira SFR, Rodrigues AX. Fatores associados ao desempenho dos alunos dos cursos de licenciatura em educação a distância: análise por meio da regressão linear múltipla. Avaliação (Campinas). 2024;29:e024023. doi:10.1590/1982-57652024v29id281052.

14. Ferreira JL. Cultura digital e formação de professores: uma análise a partir da perspectiva dos discentes da licenciatura em Pedagogia. Educar Rev. 2020;36:e75857. doi:10.1590/0104-4060.75857.

15. Soares SL, Sousa HG, Ferreira CFS, Moura JBF, Bezerra IEA, Mendes JL, et al. O novo marco regulatório da EAD e a reorganização da formação superior: reflexões a partir de uma experiência institucional. Aposta Rev Cienc Soc. 2026;24(116). doi:10.23900/ra.v24i116.1455.